

Vitória Ferreira Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

vitoriasilvaferreir8@outlook.com

Maria Gabriele Andrade Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Risoleta Rodrigues de Albuquerque

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

José Augusto de Sousa Neto

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

AÇÃO EDUCATIVA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação exclusiva, seja desde o nascimento até os seis meses de vida, podendo ser também ser complementada até os dois anos. A recomendação é devido aos benefícios que o leite materno pode oferecer à saúde do lactente, ele atua como fator de proteção da imunidade, que protege o recém-nascido contra infecções intestinais e respiratórias existentes na infância (SILVA, 2018).

A importância do aleitamento materno vem sendo prioridade para o desenvolvimento de estratégia de incentivo dessa prática, como o início de diversos programas como Hospital Amigo da Criança que visam apoiar o aleitamento materno. O aleitamento materno proporciona uma alimentação nutritiva e que engloba o binômio mãe-filho. A amamentação é uma prática complexa, que compreende medidas culturais, sociais e históricas. Possui diferentes conceitos que são transpassados de ideologias, crenças e mitos sobre o aleitamento, sofrendo influência com o passar dos anos (SANTOS, 2019).

Amamentar é de extrema importância, considerando que o leite materno tem fatores protetor para a mortalidade neonatal, com estudos científicos que prova que é provável que as proteínas bioativas expliquem vários dos resultados vantajosos no colostro materno que tem fatores imunológicos para o recém-nascido, além de ser essencial para o desenvolvimento e ganho de peso do Recém-nascido (NOBREGA, 2019).

No início da amamentação exclusiva após o parto, muitas mães enjeitam a prática do aleitamento devido as dificuldades da prática, uma delas se destaca a má pega do bebê nos mamilos, com resultados de mamilos hiperemiado e produção insuficiente de leite, além dessas dificuldades, existe também a influência do incentivo familiar, fatores emocionais e falta de conhecimento sobre o assunto pela mãe (ROCHA *et al.*, 2020).

É desejável que haja acompanhamento de qualidade e adequado durante todo o período de pré-natal, perinatal e pós-natal, na intenção de levar orientações relacionados à prática da amamentação, adequar ensinamentos culturais com científicos e as esclarecer dúvidas a fim de promover saúde e evitar o desmame precoce (ROCHA, 2018).

Entre todos os profissionais da área da saúde, o enfermeiro tem maior influência como perfil fortalecedor na adesão do aleitamento materno, uma vez que a equipe de enfermagem tem treinamento voltado para o aleitamento materno para atuar junto as mulheres na graduação, na promoção de estimular à prática e informar as vantagens da amamentação para mãe e para o filho. Aprofundando o conhecimento acerca do aleitamento, buscando ser uma estratégia relevante para adesão dessas mulheres na prática do aleitamento materno (FERREIRA, 2018).

OBJETIVOS

Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem, sobre uma ação educativa no mês do incentivo ao aleitamento materno, por discentes integrantes do Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno Infantil do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência que descreve a realização de uma ação educativa feita com 10 mulheres sendo elas: gestantes que estavam aguardando consulta de pré-natal e mães com o recém-nascidos, aguardando consulta

médica, o evento ocorreu na Unidade Básica de Saúde Putiú de Quixadá-CE, por integrantes do grupo de pesquisa Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno Infantil do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

Na ação, foi utilizado folder autoexplicativo sobre aleitamento materno, acompanhado de palestra educacional sobre a posição correta, benefícios para a mãe, benefícios para o bebê, secção eficiente e pontos-chaves da pega correta e composição do leite materno. A ação foi realizada em proveito do mês de agosto que segundo o Ministério da Saúde é comemorado o mês do aleitamento materno conhecido como agosto dourado. Durante a ação foram desenvolvidas atividades e as atividades foram divididas em etapas. A ação foi realizada no dia 23 de agosto de 2022, com duração de 1 hora.

As etapas aconteceram nessa seguinte ordem; apresentação dos estudantes, dando início com as entregas dos folders e em seguida a palestra sobre o aleitamento materno. Iniciado intervenção que realizaria a educação em saúde com a utilização de mamãs confeccionadas, demonstrando a pega correta e como é feita a ordenha manual para a coleta do leite materno e finalizamos com uma roda de conversa sobre a amamentação e suas dificuldades dentro do cotidiano, cessando todo tipo de mito sobre a amamentação.

O presente estudo não foi direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de um estudo que relata a experiência dos acadêmicos durante uma ação educativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Durante a abordagem educativa, observou-se as inúmeras interrogações das mães a respeito do aleitamento materno e o quanto a ausência desse conhecimento influenciava no desmame precoce. A utilização de dinâmicas possibilitou uma maior interação e todos puderam participar de forma ativa nos questionamentos sobre o tema, tirando suas dúvidas e compartilhando suas experiências, podendo também desfazer os mitos e inseguranças de experiências de gestações anteriormente frustradas.

A roda de conversa abriu oportunidades para que as mães pudessem praticar o posicionamento correto do bebê na mamada, onde devemos checar: posicionamento do

bebê, queixo tocando o seio, bochechas cheias, lábio inferior voltado para fora. Essa capacitação para as mães é importante para que elas tenham o conhecimento que esses fatores contribuem para que haja uma pega correta e assim evite possíveis traumas e lesões no mamilo, podendo desencorajá-las e trazer dificuldades na amamentação, podendo o lactente não estar sugando de forma eficiente, acarretando perda de peso e introdução de fórmulas e conseqüentemente levando ao desmame precoce (ROCHA *et al.*, 2020).

Os diferentes momentos foram de extrema importância na capacitação das mães, possibilitou capacitá-las sobre o banco de leite, incentivando a dar continuidade na amamentação através da ordenha manual e da conservação desse leite. Contudo, a ação educativa incentivou as mães a aderir à prática do aleitamento e as vivências do projeto possibilitaram um compartilhamento de conhecimentos tanto empírico, quanto científico, a comunicação no processo de amamentação tem sua importância, como também a existência de um vínculo dos profissionais de saúde com as mães e familiares, para que as orientações sejam seguidas e os benefícios sejam obtidos. A prática de uma amamentação continuada e vantajosa é mais comum em mães que estão mais conscientes a respeito dos benefícios do aleitamento, tornando-as empoderadas em dominar o manejo desse ato.

CONCLUSÕES

A partir do assunto trabalhado em incentivo ao aleitamento materno, podemos observar que a experiência relatada contribuiu de maneira significativa na formação profissional dos acadêmicos integrantes do grupo, tendo em vista que a educação e saúde representa uma ferramenta que possibilita aos profissionais de saúde e as mulheres uma experiência que quebra práticas antigas e culturais que cientificamente não são mais recomendadas. A ação nos faz refletir e interagir de forma solidária por meio dos diálogos e apoio ao manejo da amamentação, tornando uma prática favorável.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.
- NÓBREGA, V. C. F. da *et al.* As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 429-440, 2019.
- ROCHA, E. M. A. *et al.* Aleitamento materno, amamentação tranquila e prazerosa: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e155974006-e155974006, 2020.
- ROCHA, I. S. *et al.* Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.
- SANTOS, E. M. dos *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1211-1222, 2019.
- SILVA, J. L. P. da *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.